



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – DHI**

FERNANDA MENDONÇA CARVALHO

**PENSAMENTO HISTÓRICO NA SALA DE AULA INVERTIDA:
DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO USO DE FIGURINHAS**

São-Cristóvão / SE

2023

FERNANDA MENDONÇA CARVALHO

**PENSAMENTO HISTÓRICO NA SALA DE AULA INVERTIDA:
DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO USO DE FIGURINHAS**

Trabalho apresentado como requisito de
avaliação de Prática de Pesquisa,
componente curricular do Curso de
Licenciatura em História da
Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Aaron Sena Cerqueira Reis

São-Cristóvão / SE

2023

RESUMO

O presente trabalho visa tratar sobre a relevância de novas linguagens no ensino-aprendizagem com o intuito de compreender a construção do pensamento histórico dos estudantes a partir do uso das figurinhas do whastzzap na turma de História da educação básica. O uso de imagens no meio acadêmico é um importante instrumento, principalmente no contexto atual, evidenciando a necessidade de incluir novos recursos nas práticas pedagógicas, afinal os alunos são considerados nativos digitais. No tocante ao uso das figurinhas, tem-se revelado uma valiosa ferramenta didática que possibilita a autonomia ao aluno, aguça o senso crítico, além disso, pode auxiliar na otimização do tempo. Neste sentido, elaborou-se uma pesquisa qualitativa, numa turma do ensino fundamental de uma escola da rede estadual da cidade de Aracaju/SE, com o objetivo de observar o potencial educativo desta prática de ensino. Este conteúdo das metodologias ativas ganha visibilidade dia após dia, e é muito prático tanto para professores, quanto para os discentes.

Palavras-Chaves: Pensamento histórico; Ensino de História; Imagens; Figurinhas; Metodologias ativas.

ABSTRACT

The present work aims to address the relevance of new languages in teaching-learning with the aim of understanding the construction of students' historical thinking based on the use of WhatsApp stickers in the Basic Education History class. The use of images in academia is an important tool, especially in the current context, highlighting the need to include new resources in pedagogical practices, after all students are considered digital natives. Regarding the use of stickers, it has proven to be a valuable teaching tool that allows students autonomy, sharpens critical sense, and can also help optimize time. In this sense, a qualitative research was carried out in an elementary school class at a state school in the city of Aracaju/SE, with the aim of observing the educational potential of this teaching practice. This content of active methodologies gains visibility day after day, and is very practical for both teachers and students.

Keywords: Historical thought; History Teaching; Images; Figurines; Active methodologies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. O USO DE IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA: AS FIGURINHAS EM AÇÃO.....	07
3. AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: A SALA DE AULA INVERTIDA	12
4. MÉTODO.....	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5.1 Análise da reação dos estudantes perante o questionário.....	28
5.2 Análise da reação dos estudantes ao uso das figurinhas.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe-se em analisar a construção do pensamento histórico a partir do uso das figurinhas no ensino de história, através das novas linguagens que estão ligadas as metodologias ativas da sala de aula invertida. À priori, essa pesquisa surgiu com a minha participação no Programa Licenciados na Escola (PROLICE) vinculado a Universidade Federal de Sergipe (UFS) um dos resultados foi a realização do capítulo intitulado, Sala de aula invertida: memes e figurinhas no ensino de história durante a pandemia, publicado no livro Formação docente no PROLICE, tendo como continuidade a minha participação na Residência Pedagógica, na qual pude realizar esta pesquisa. A ideia surgiu pois tínhamos de desenvolver atividades com o objetivo que os alunos participassem ativamente das aulas, e pudessem desenvolver senso crítico com as temáticas trabalhadas na sala de aula, que foram aplicadas no Centro de Excelência Leandro Maciel, localizado em Aracaju/SE, com a turma do 9º ano.

Com isso, foi possível desenvolver uma atividade com o uso das figurinhas do WhatsApp para reagir sobre a Era Vargas 1930-1945, por compreender e querer aplicar as teorias do educador Paulo Freire (1921-1997), sendo elas divididas em três etapas: investigação, tematização e problematização, debruçadas no seu livro Pedagogia da Autonomia. Baseando-se, no pensamento de Freire (1996) e na sua abordagem da aprendizagem ativa estar relacionada a linguagem atual dos alunos, e como o professor deve conhecer o seu modo de vida, para assim, desenvolver atividades que facilite seu ensino e aprendizagem, comecei a trabalhar com atividades utilizando a nova forma de se comunicar das redes sociais: as figurinhas. Estabelecendo, assim, um diálogo entre professor e aluno com as novas ferramentas tecnológicas para o ensino, procurando transformar o estudante em um aprendiz ativo.

Um dos elementos mais importantes das aulas de história é a compreensão do pensamento histórico dos nossos estudantes, que pode ser entendido a partir dos processos cognitivos, que inclui o conhecer, pensar, lembrar, julgar e resolver problemas, fazendo com que, o aluno possa ler o mundo historicamente de acordo com as suas vivências.

Segundo Barca (2001, p.19), “a escolha de perguntas e respostas, as perguntas acerca da importância causal e os próprios fatos implicam uma avaliação moral, e tal é intrínseco ao pensamento histórico.” Nesse sentido, a construção do pensamento histórico dos alunos é

carregada pelo juízo de valor obtido pelas crenças e vivências da vida dos estudantes, bem como suas aptidões individuais, que são aspectos importantes para construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a análise de elementos do pensamento histórico de estudantes do ensino fundamental a partir do uso de figurinhas de WhatsApp (**stickers**) será de extrema importância, pois esta será uma ferramenta útil para compreender a natureza específica do conhecimento dos alunos com os assuntos passados em sala, e como eles compreenderam através das suas operações cognitivas, como também, beneficiará alunos e professores, além de ser uma experiência que pode ser realizada em conjunto, os alunos podem reagir aos acontecimentos históricos e falar suas opiniões de acordo com as suas vivências.

Além disso, a proposta de utilizar a figurinha é a de que o estudante consiga esboçar alguma reação perante a abordagem de um tema histórico. Nesse sentido, o aluno da educação básica poderá reagir de maneira criativa, pois irão analisar o conteúdo, anotar, interpretar e compartilhar seus anseios em sala. Esta ferramenta é necessária também por ser abrangente para diversas faixas etárias e não ser restrita a apenas um grupo.

O uso deste recurso poderá tornar a aula mais leve e dinâmica, já que a disciplina de História é vista muitas vezes como maçante, “decoreba” e cansativa, e esta realidade não deve permanecer. Sabe-se ainda, que esta disciplina dispõe de uma carga horária curta e essa ferramenta também pode auxiliar neste quesito, pois estas trazem uma linguagem das redes sociais, que os alunos utilizam muito na sua rotina. Para além disso, podem otimizar o tempo, ademais, deve-se levar em consideração que estamos cursando uma licenciatura e é fundamental buscarmos meios de tornar nossa prática mais fluida e dinâmica.

Para analisar o recurso do uso das figurinhas na educação básica, elaborou-se uma pesquisa empírica qualitativa, numa turma de ensino fundamental em uma escola da rede Estadual de Aracaju/SE. Esta serviu para observar a construção do pensamento histórico dos estudantes frente a um recurso digital que é muito utilizado no cenário das redes sociais, mas não em sala de aula, e que vem sendo alvo de pesquisas entre os docentes, popularizando cada dia mais. Inicialmente, discutimos a relevância do uso das imagens a partir do uso das charges e memes em sala de aula. Em seguida, refletimos sobre as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, entre uma delas a sala de aula invertida. Finalmente, expomos a aplicação de uma atividade com o uso das figurinhas do WhatsApp, analisando os resultados dessa experiência.

2. O USO DE IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA: AS FIGURINHAS EM AÇÃO

A utilização das imagens como método de comunicação humana ocorre desde a pré-história. Inicialmente sem saberem a escrita verbal, os hominídeos faziam pinturas rupestres, encontrando dessa forma uma maneira de se expressar e externalizar seus sentimentos e a vida cotidiana. A partir do avanço da tecnologia a imagem digital é inserida no cotidiano dos indivíduos através do surgimento da internet, perdendo o papel documental e ganhando espaço no mundo cibernético como entretenimento.

Segundo Silva e Neves (2016) as imagens sempre fizeram parte da experiência humana no tempo, elas carregavam inúmeras interpretações e, atualmente, tem grande destaque no nosso cotidiano, principalmente no mundo virtual, atribuídas a várias finalidades. Estes autores destacam algumas competências essenciais para realizar a leitura de uma imagem, sendo elas desenvolvidas em quatro passos: “análise da forma; análise do conteúdo, análise das relações que envolvem a imagem (autor x contexto x leitor); análise interpretativa do leitor” (SILVA; NEVES, 2016, p. 135).

Sobre o uso da imagem, Litz (2009) afirma a necessidade de saber interpretá-las e como usá-las, já que fazem parte da nossa atualidade, e cada vez mais tem aspectos inovadores e dinâmicos. Porém, para utilizá-las no ensino de História não se trata apenas de uma simples ilustração, ou mais um meio para ocorrer discussões entre o professor e o aluno, antes necessita de alguns questionamentos.

O uso que eu faço desse instrumento, realmente auxilia o meu aluno nesse processo? Ele realmente apreende conteúdo e conhecimento? De que maneira as imagens que passam por nossos olhos nos afetam ou refletem aspectos da sociedade em que vivemos? (LITZ, 2009, p.5).

Baseando-se nesses questionamentos, Litz (2009) aborda como o aluno constrói seu conhecimento histórico no processo de ensino e aprendizagem para não ser apenas um acumulador de informações e focar no aprofundamento da criticidade. Antes de atentarmos como fazer o uso da imagem no ensino de história, precisamos refletir como os alunos constroem seu conhecimento histórico, entendendo, no entanto, que está ligado a maneira como o aluno recebe esse aprendizado vindo da escola. Afinal, como afirma Litz (2009), “as atividades de aprendizagem, assim como os objetivos das aulas, não se resumem a reproduzir conhecimentos para apenas memorizar e depois repetir. Todo conhecimento deve ser pensado

no sentido de sua redescoberta ou redefinição” (LITZ, 2009, p.8).

Nesse sentido, Panofsky (2017) aborda que as imagens fazem parte de uma cultura, a qual precisa ser compreendida na sua cosmovisão. Com isso, as imagens podem expressar toda uma concepção de mundo, e não somente uma ideia. Podendo ser compreendidas, portanto, como um documento histórico. Litz (2009) também acredita que as imagens constituem “uma das formas mais eficazes utilizadas como recurso pedagógico no ensino de história para incrementar o processo de aprendizagem” (LITZ, 2009, p.12).

A utilização frequente das imagens ganhou muita visibilidade e aceitação nas escolas, esse método de ensino vem sendo inserido no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A priori, com o surgimento das charges que eram exibidas em jornais e revistas como uma forma de expressão humorística e crítica sobre acontecimentos reais feitas através da caricatura.

Nesse sentido, Litz (2009, p.31) caracteriza a charge como “um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas [...] corresponde a uma leitura ou interpretação da realidade com caráter humorístico e crítico”. Nesse sentido, para utilizar as charges como recurso didático é necessário analisar alguns detalhes, tais como a realidade em que foi produzida, e o contexto ao qual ela está ligada, afinal, as charges retratam elementos do cotidiano de uma época.

Segundo Litz (2009) para os alunos compreenderem as charges é necessário ter um conhecimento das atualidades, pois “o leitor constrói o sentido estabelecendo inferências a partir da relação entre a imagem que vê e a retomada do fato a que ela se refere”. Portanto, cabe ao leitor interpretar o que está nas entrelinhas dos fatos e situações históricas, políticas, ideológicas e sociais que envolvem a construção de uma charge. Desse modo, sendo mais aceita pelos alunos, as que têm características humorísticas, as quais possibilitam uma visão mais crítica sobre o assunto, na qual o aluno passa a entender a imagem como discurso que promove sentidos ideológicos e sociais.

Outro recurso através das imagens que ganhou espaço no mundo acadêmico foram os memes, podendo ser compreendido, como uma composição de imagens e frases curtas, que transmitem um ponto de vista ou uma ideia, geralmente acompanhada de forma humorada, tomando conta das redes sociais, e sendo difícil uma pessoa dizer desconhecer algum meme, como demonstrado por Silva (2019).

O uso dos memes é adaptado para cada situação de modo que há uma diferença entre a imagem e a mensagem textual já que a imagem pode ser utilizada para replicar qualquer mensagem textual. Desse modo, uma mesma imagem pode render memes

diferentes a depender da forma a qual a mesma é utilizada (SILVA, 2019, p.169).

O autor demonstra a versatilidade e a facilidade da produção e circulação dos memes, o que nos leva a pensar neles como um possível recurso didático uma vez que, fazem parte do mundo dos alunos, é facilmente encontrado, produzido e disponível pelos meios virtuais.

Além disso, esse curso ganhou bastante repercussão com o surgimento do Museu de Memes, uma plataforma digital da Universidade Federal Fluminense (UFF), que tem o intuito de explicar a origem e o contexto desse tipo de publicação, e promover o estudo dos memes como forma de pesquisa e ferramenta de aprendizagem, em razão de ser um fenômeno cultural típico da internet.

Ao analisar como as charges e os memes adentraram ao mundo acadêmico, e obtiveram bons resultados entre os alunos e os professores, cabe fazer uma análise sobre a leitura dos **stickers** do WhatsApp, as famosas figurinhas, que surgiram nessa plataforma em 2018, e aborda, também, essa nova forma de linguagem das redes sociais.

As chamadas **stickers**, trata-se de uma prática frequente nas trocas de mensagens via WhatsApp, conhecidas como “figurinhas”, que são criadas por usuários anônimos com intuito de serem divertidas e conterem informações do nosso cotidiano, resultando em grande relevância e projeções na comunidade online, chegando a serem mais popular a partir do ano de 2019.

De acordo com Camelino e Kogawa (2020) os stickers vem mudando a forma como nos comunicamos digitalmente, substituindo as mensagens escritas ou áudios pelo envio de figurinhas, pois esse meio estabelece um diálogo sobre qualquer assunto, de forma bem-humorada podendo expressar diferentes sentimentos de desejos e posicionamentos, trabalhando com a metalinguagem para construção do sentido da figurinha.

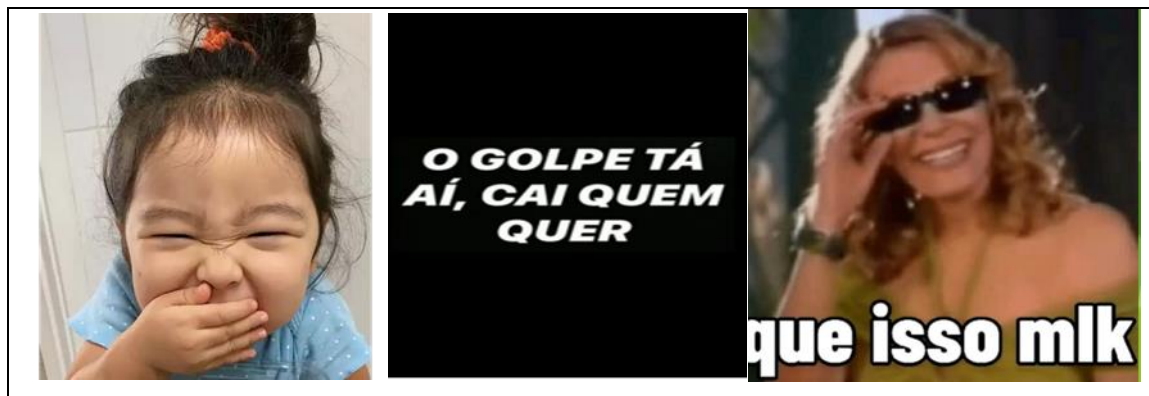
Camelino e Kogawa (2020) defendem a ideia de “que um dos principais traços dos stickers seja o elemento da intertextual, tendo em vista que a grande maioria deles mobiliza em sua construção outros textos” (CAMELINO; KOGAWA, 2020, p.167). Nesse sentido, as figurinhas trazem na sua composição um diálogo com outros enunciados e palavras não verbais, acompanhada da imagem que as stickers se apoiam para serem criadas, entre gêneros/ produções, de ordem temática e estilística, que por meio dos fenômenos da “viralização”¹ e da

¹ A palavra viralização é utilizada para designar os conteúdos que ganharam muita repercussão entre os indivíduos que de alguma forma se identificaram com o conteúdo publicado, espalhando-se de forma rápida. Esse termo cresceu com o aumento dos usuários nas redes sociais. PRIBERAM, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/realiza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso 31/07/2023

intertextualidade tem papel importante na construção do sentido das figurinhas do WhatsApp.

Vejamos a seguir um exemplo dessa intertextualidade:

Figura 1 – exemplos de **stickers** visuais, verbais e verbo-visuais.



Fonte: Domínio público

O primeiro, à esquerda, é um **stickers** apenas visual com a imagem de uma garotinha rindo de alguma situação confrangedora. O do meio, trata-se de uma figurinha verbal escrita, cuja frase é um dito popular do cotidiano. Em sua construção, essa **sticker** usa de uma forma criativa a expressão da linguagem popular. À direita, a terceira imagem representa uma configuração verbo-visual e traz a atriz Renata Sorrah, em sua personagem Nazaré Tedesco, antagonista da novela *Senhora do destino*, de Aguinaldo Silva, exibida pela rede Globo em 2004. Geralmente, seus memes são mais extrovertidos, engraçados, já que sua personagem apresentava essas características, expondo nessa figurinha o sentido de “parabéns” por algum feito da pessoa, e trazendo uma expressão do dito popular. Com isso, percebe-se que a construção desses diálogos com outras formas de comunicação, refere-se à intertextualidade de diversos enunciados.

Segundo Sousa (2020) a construção do sentido das figurinhas se estabelece a partir da intenção do locutor e da situação, ou seja, quando relaciona a figurinha a conversa, ao social, ao cognitivo dos interlocutores, em que cada situação podemos escolher figurinhas que demonstram felicidade, tristeza, surpresa entre outras expressões. Nessa perspectiva, Araújo, Melo e Carvalho (2020) abordam a construção do sentido das **stickers**:

Atenta-se para a importância do conhecimento sobre a combinação de todos os modos semióticos utilizados, ou seja, a organização do que é articulado nas Figurinhas (design); o uso comunicativo do meio e dos recursos materiais, a articulação do texto (produção); e as formas de veiculação (distribuição). Pois toda produção textual carrega uma multidão de fios ideológicos, sociais, individuais e culturais. Em suma, carregam sentidos (ARAÚJO; MELO; CARVALHO, 2020, p.2-3).

A forma para fazer a leitura das figurinhas do WhatsApp necessita que o leitor tenha movimentos estratégicos, interativos, referenciais e inferenciais diversos para construção do sentido, devido a heterogeneidade de sujeitos nas interações. Sendo que, os aspectos internos das figurinhas, como ideologias, humor, posicionamentos, e os aspectos externos, cultura, contexto, idade, inferências do leitor são importantes para analisar as figurinhas (ARAÚJO; MELO; CARVALHO, 2020).

Analisado o uso de charges e memes para o ensino de história, e de como esse método possibilita o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, bem como, possibilita discussão crítica sobre a leitura das suas imagens, as figurinhas do WhatsApp também podem fazer parte desse cenário acadêmico, e de grande proveito para os alunos que se interessam pelo tema. Com isso, somado com as competências básicas que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece sobre o uso de diversas linguagens no ensino, os discentes devem:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p.9).

Essa quinta competência foca no uso específico das tecnologias, reconhecendo seu papel fundamental, porém, norteando a necessidade de ter um acompanhamento e responsabilidade com o seu uso. Afinal, para que os alunos saibam se comunicar bem é preciso entender, analisar e criticar os variados tipos de linguagens e plataformas digitais.

Nesse sentido, os alunos serão capazes de ouvir outras pessoas, resolverem problemas e poder exercerem o protagonismo e autonomia no seu ensino. Reforçando e justificando a necessidade de incluir no ensino de História as experiências pessoais e cotidiana dos jovens, e suas representações simbólicas para construir e utilizar de instrumentos cognitivos que favoreça o desenvolvimento desse pensamento crítico. Assim, o ensino de história alcançará seu objetivo na construção de indivíduos responsáveis e críticos.

3. AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A SALA DE AULA INVERTIDA

Com o passar do tempo os métodos de ensino foram mudando, juntamente com os paradigmas educacionais que norteiam o modelo de formação dos professores e suas práticas pedagógicas. Diante disso, foi necessário se adaptar as novas formas do ensino-aprendizagem e das metodologias ativas, estas são relacionadas com a necessidade de novas técnicas que fizessem os alunos desenvolver habilidades de aprendizagem que dialogassem com o tempo presente e as novas formas de linguagens educacionais. Afinal de contas, a forma de aprendizagem das novas gerações é diferente das gerações anteriores, e por isso um paradigma conservador não teria grande eficácia.

Sobre o paradigma conservador, Barca (2004) descreve como “o modelo de ‘aula-conferência’ proposta pelo paradigma tradicional, baseia-se numa lógica do professor como detentor do verdadeiro conhecimento.” (BARCA, 2004, p.131). Nesse sentido, a autora afirma que esse método tradicional de aula expositiva não é considerado pedagogicamente correto, dado que, se o intuito do professor é praticar uma educação para o desenvolvimento crítico dos alunos é preciso conhecer e saber interpretar o mundo conceitual deles, para que sua compreensão ajude modificar positivamente suas conceitualizações, já que a nova proposta do ensino inovador é o aluno como agente principal do seu ensino, o protagonista.

As tendências pedagógicas brasileiras são divididas em tendências Liberais e progressistas, ambas estão relacionadas as influências culturais e políticas da sociedade, construídas a partir dos movimentos sociais e filosóficos. Os professores usam essas tendências como apoio para sua prática pedagógica, escolhendo as que mais se identificam, de acordo com as situações que vão surgindo na docência, podendo haver uma mistura dessas tendências e seus recursos.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outros. Segundo Moran (2015):

As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. [...] Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as

competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. (MORAN,2015, p.18)

Sendo assim, essas novas práticas no ensino possibilitam que os alunos reflitam sobre o assunto e interajam com a atividade proposta. Outro fator importante que o autor abordar é como seria o funcionamento e estrutura da sala de aula. Seu “ambiente físico como um todo também precisa ser redesenhado dentro dessa nova concepção mais ativa, mais centrada no aluno. As salas de aula podem ser mais multifuncionais, que combinem facilmente atividades de grupo, de plenário e individuais” (MORAN, 2015, p.19).

A luz dessa abordagem, Barca (2004) sugere que o ensino de História seja pautado na chamada aula-oficina, visando compreender o pensamento dos jovens acerca da história e a forma em que processam a aprendizagem da história ensinada, reconhecendo o papel do aluno “como um dos agentes do seu próprio conhecimento, as atividades das aulas, diversificadas e intelectualmente desafiadoras, são realizadas por estes e os produtos daí resultantes são integrados na avaliação” (BARCA, 2004, p. 132).

Essa proposta consiste na análise das ideias prévias dos estudantes sobre determinado conteúdo histórico, seguida pela seleção de fontes históricas correspondentes ao tema da aula. A partir daí, os alunos devem ser orientados a analisar esses materiais, para que realizem inferências e comparações, sendo um dos principais pilares da aula-oficina a leitura e a interpretação de fontes históricas em diversos suportes. Essa metodologia transforma o aluno como agente de sua formação com ideias prévias e experiências diversas, enquanto o professor gerência as atividades com o papel de investigador social das problemáticas levantadas em aula (BARCA, 2004).

Sobre o modelo da aula-Oficina, Silvia, Mendes e Nicolini (2021, p. 108)) afirmam “que é possível incorporar criticamente algumas características da História digital à aula-oficina tais como a interatividade, a colaboração, a autoridade compartilhada, a Hiper textualidade e a multimídia. Isso, se torna possível com o surgimento das diferentes linguagens no ensino de história a partir do final da década de 1980, devido a insatisfação com o ensino tradicional que não proporcionava alternativas didáticas para o ensino. Ademais, como afirma Bittencourt (2008, p.107), “os atuais métodos de ensino têm de se articular com as novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à cultura das Mídias.

Nesse sentido, para Silvia, Mendes e Nicolini (2020) a utilização dessas novas

linguagens no ensino, através da tecnologia, promove o aluno como o agente que participa ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem, e não é visto apenas como passivo. Os autores enfatizam a importância de utilizar a história digital, devido à grande parte de os alunos serem nativos digitais, ou seja, jovens que nasceram no contexto da expansão das tecnologias e das Mídias digitais e sociais. Por esse motivo, “tanto a aula-oficina como a História Digital acentuam ainda mais esse quadro, acrescentando que agora é preciso lidar com os nativos digitais que são capazes de produzir conteúdo e veicular suas próprias interpretações históricas nas redes sociais” (SILVIA; MENDES; NICOLINI, 2021, p.110).

Relacionado a essa expansão dos nativos digitais nos meios educacionais, é preciso apontar a nova abordagem de ensino através do **edutenimento**, conceito importante a ser aplicado para entendermos a dinâmica do uso de figurinhas no ensino de História, o qual é uma abordagem pedagógica ativa, criativa e divertida que está ganhando muito destaque no campo da educação, principalmente com a transformação digital que o ensino vem passando. Segundo Mendes, Gonzaga e Moura (2019, p. 40):

O edutenimento, do inglês **edutainment**, criada a partir da metodologia adotada pela junção das palavras **education** (educação) e **entertainment** (entretenimento). [...] Com o uso de elementos lúdicos e divertidos, como jogos, vídeos, filmes, seriados televisivos e de mídias em geral, aparelhos móveis e até robôs inteligentes desenhados para se tornarem educativos.

Os autores em seu texto destacam a utilização do YouTube como umas das ferramentas que se desenvolve o **edutenimento**, devido ser uma plataforma muito utilizada para acessar conteúdos educativos. Os participantes e os nativos digitais que utilizam dessa ferramenta são envolvidos por seus gostos pessoais, interagindo e compartilhando os vídeos relacionados a seus interesses, que aparecem de forma dinâmica e divertida para se aprender um conteúdo como ciências, arte, história e política. O **edutenimento** utiliza de elementos analógicos ou digitais para uma condução do aprendizado mais agradável e eficaz.

A sala de aula invertida é uma metodologia ativa que procura fazer do aluno ator principal de seu caminho rumo ao conhecimento e aprendizagem. “A inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida para suas necessidades individuais” (BERGMAN; AARON, 2018, p. 24). Desse modo, os autores sugerem que o professor antes da aula passe um conteúdo para que o discente estude e tenha contato com o tema que será discutido em sala de aula, para que no dia seja sanada as dúvidas dos alunos através da elaboração de atividades, que farão com que, os alunos

desenvolvam autonomia e se tornem protagonista e agente principal da aula, possuindo mais autonomia e responsabilidade em seu processo de ensino-aprendizagem.

Do mesmo modo, Schneiders (2018) aborda essa metodologia ativa como a inversão da sala de aula, na qual os alunos irão produzir o que antes faziam em casa, a exemplo dos exercícios. E irão fazer em casa atividades relacionadas à transmissão dos conhecimentos.

Nessa abordagem, tanto o professor quanto o estudante devem mudar de postura. O estudante deixa de ser um expectador e passa a atuar ativamente, tornando-se o protagonista do seu aprendizado. Já o professor sai do palco, deixa de atuar como palestrante e se posiciona próximo ao aluno, auxiliando-o no processo de aprendizagem, assumindo uma postura de orientador e tutor (SCHNEIDERS, 2018, p.7-8).

Nesse contexto, vinculado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que deve guiar o currículo de toda a Educação Básica Brasileira, a qual implementou no seu currículo a ideia de o aluno ser o protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem, bem como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelece para o ensino médio, entre outros objetivos o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Considerando as palavras de Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Buscamos estabelecer um diálogo entre professor e aluno com as novas ferramentas tecnológicas para o ensino, procurando transformá-lo em um aprendiz ativo. Baseando-se nesse pensamento e na sua abordagem da aprendizagem, desenvolvemos um conjunto de atividades relacionadas à vida prática dos nossos estudantes a partir do uso de figurinhas.

4. MÉTODO

Esta pesquisa propõe-se em analisar as contribuições e os desafios com o uso de figurinhas na sala de aula para o ensino de história, através da metodologia ativa da sala de aula invertida. Para estimar a eficácia do uso das figurinhas, realizou-se uma pesquisa empírica, qualitativa, com o intuito de observar como os estudantes da educação básica reagiriam a essa nova linguagem das redes sociais aplicada na sala de aula.

Esta pesquisa qualitativa foi inspirada em autores que utilizaram novas linguagens no ensino, a exemplo das charges e memes que serviu como metodologia ativa para o ensino-aprendizagem, entre eles estão, Diego Leonardo Santana Silva (2023), Valesca Giordano Litz (2009), Isabel Barca (2004), Crislaine Santana de Jesus Alves (2023) e Aaron Sena Cerqueira Reis (2019).

A pesquisa foi desenvolvida durante minha participação na Residência Pedagógica, programa vinculado a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a qual permitiu que os discentes passassem a lecionar em uma turma da rede Estadual, o resultado só foi possível com base no acompanhamento e observação dos alunos da cidade de Aracaju/SE, estudantes do ensino fundamental do Centro de Excelência Leandro Maciel, na turma do 9º ano, atividade realizada em 27 de abril de 2023. Participaram da pesquisa 19 alunos, além da professora titular de História que supervisionou nossa atividade.

Fez-se necessário a elaboração de uma sequência didática para auxiliar e servir de suporte no desenvolvimento da pesquisa. A proposta foi acompanhar os discentes da educação básica matriculados no 9º ano, durante duas aulas, para explicar o conteúdo trabalhado sobre a Era Vargas 1930-1945, e explicar como seria desenvolvida a atividade com o uso das figurinhas do WhatsApp utilizadas pelos próprios alunos, logo após eles escolheram as figurinhas que mais usavam nas redes sociais, e algumas eles mesmos criaram. Com as imagens impressas, dispomos as carteiras em semicírculo para que os alunos trabalhassem em grupos. Ao longo da aula, aplicamos um questionário composto por 9 (nove) itens relacionados ao tema em foco. Cada grupo, reagia às questões com uma figurinha de sua escolha e, em seguida, explicava o seu ponto de vista acerca do conteúdo.

Os discentes que participaram da pesquisa demonstraram interpretações distintas sobre a temática, estes discutiram o fato histórico selecionado a partir do conhecimento adquirido em discussões anteriores das aulas. Podendo contribuir, assim, com o pensamento histórico dos estudantes, que agora vão utilizar as figurinhas não como resposta a algo aleatório, mas irão

reagir aos acontecimentos históricos que marcaram o governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Os resultados deste estudo foram obtidos a partir do desenvolvimento da sequência didática a seguir:

Disciplina: História

Ano: 9º ano

Professora: Fernanda Mendonça Carvalho

Título: Reagindo a Era Vargas com o uso de figurinhas.

A. Introdução

A atividade a seguir, propõe que os alunos reajam a acontecimentos que marcaram a Era Vargas com figurinhas do Whastzzap, para assim responderem de forma crítica o ponto de vista deles em torno de qual seria suas reações se estivessem nos anos de 1930-1945.

B. Objetivos de aprendizagem

- Favorecer a compreensão sobre a Era Vargas
- Possibilitar o uso de diferentes linguagens no ensino de história
- Analisar o pensamento histórico dos estudantes mediante o uso das figurinhas
- Investigar o desenvolvimento do sendo crítico e autonomia dos estudantes

Objetos de conhecimento: A Era Vargas 1930-1945

Habilidades trabalhadas: EF09HI06: Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

C. Tempo previsto

1 hora e 40 minutos (2 aulas)

D. Recursos didáticos

- Dispositivo com internet
- Link de website
- Site da escola
- Imagens; figurinhas
- Data show
- Livro didático

E. Desenvolvimento da Atividade

Aula 1 e 2

Será exibido através do slide as perguntas sobre as três fases da Era Vargas, governo provisório (1930-1934), governo constitucional (1934-1937), e o estado novo (1937-1945). Os alunos estarão divididos em 4 grupos, cada grupo irá reagir ao acontecimento com uma figurinha e, em seguida, falará sobre seu ponto de vista. Finalmente, responderão a um questionário em que avaliarão o uso das figurinhas na aula de História.

F. Acompanhamento da aprendizagem dos alunos

A avaliação deve acontecer durante toda atividade. Será considerado o envolvimento dos alunos com as propostas, sua capacidade de trabalhar em grupo, o respeito às opiniões dos colegas e seu comprometimento com as atividades.

Como também, se com o uso de figurinhas nas aulas de história, conseguirão analisar de forma crítica as atividades, e desenvolverão senso crítico ao determinado assunto abordado, tornando-os capazes de ser autônomos e protagonistas no seu próprio ensino e aprendizagem, através da sua participação nos debates e respostas em sala de aula.

Após a aplicação da sequência didática acima, solicitamos que os participantes também respondessem a um questionário online (via Google forms) por meio do qual os alunos tiveram a oportunidade de expor suas opiniões sobre a atividade proposta. A seguir, apresentamos os resultados dessas duas atividades.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fazer a coleta dos dados e obter os resultados foram analisados 19 questionários, pois, dos 25 alunos presentes, 6 não conseguiram responder durante a aplicação da atividade. Os alunos responderam ao questionário depois de ser aplicada a atividade, assim sendo, foi possível comparar as respostas e analisar de maneira efetiva se a ferramenta realmente auxiliou os discentes a compreender melhor o conteúdo. Vale ressaltar, a importância da opinião da professora titular da turma, que teve seu interesse despertado em utilizar essas novas linguagens no ensino de História., como a mesma destaca:

A atividade com as figurinhas foi um sucesso. Além de divertir os alunos e fugir da aula tradicional, possibilitou aos discentes utilizar os conteúdos aprendidos e desenvolver habilidades cognitivas – situações de aprendizagem previstos na BNCC.
(Prof. Regiane- 41 anos)

Durante a aula, aplicamos um questionário com 9 (nove) perguntas a respeito da Era Vargas. A seguir, apresentamos as perguntas realizadas, acompanhadas das respostas/reações dos estudantes:

1. Na eleição que aconteceria em 1930, o presidente até então era Washington Luiz, que era representante de São Paulo. No entanto, por conta da política do café com leite era a vez da presidência ser do representante de Minas Gerais. Porém Washington Luiz indica outro representante de São Paulo, o Júlio Preste. Os representantes de Minas Gerais insatisfeitos, criam a Aliança Liberal e lança a candidatura Getúlio Vargas e seu vice João Pessoa, da Paraíba. Porém, Júlio Preste ganha as afeições, só que ocorre o assassinato de João Pessoa, e com isso, Vargas aproveita da situação fazendo parcerias com militares da época, formando batalhões para tomar o poder e consolidar sua liderança. Isso ficou conhecido como o Golpe de 1930. Qual figurinha mais representa esse acontecimento?

Algumas das figurinhas que os alunos usaram como resposta:



Fonte: Domínio público

Percebe-se que as reações dos alunos a esse acontecimento histórico foram parecidas, ambas apontando o golpe que Getúlio Vargas deu para conseguir assumir a presidência no lugar de Júlio Preste, como também, a esperteza que Vargas teve para realizar o movimento que culminaria na sua candidatura com o apoio que teve dos militares e os representantes de Minas Gerais que estavam insatisfeitos pois era a vez de algum representante deles assumir a presidência. Os alunos conseguiram perceber que foi um golpe.

2. No seu discurso de posse, Getúlio disse que seu governo era provisório. Mas, assim que assumiu o poder, procurou fortalecer o Estado brasileiro e a si próprio. Inicialmente, visando enfraquecer as oligarquias estaduais, afastou os governadores e, em seu lugar, nomeou interventores de sua confiança. Na sua opinião qual figurinha representa essa situação?

Algumas das figurinhas que os alunos usaram como resposta:



Fonte: Domínio público

Os alunos reagiram a essa situação de Vargas nomear interventores da sua confiança para estar no poder dos estados como algo que já era de se esperar, para os alunos se ele já deu um golpe antes, ele iria tomar alguma medida para poder fortalecer o seu poder, já que ele não assumiu a presidência através do voto.

3. No governo constitucional, fora promulgada a terceira constituição do Brasil, promulgada em 1934, documento este que trouxe avanços para a época, exemplo: voto passa a ser secreto, obrigatório aos maiores de 18, direito de as mulheres votarem e serem votadas, ensino primário gratuito, criação da justiça de trabalho, direitos trabalhistas, dentre outros, qual figurinha representa esse acontecimento histórico

Algumas das figurinhas que os alunos usaram como resposta:



Fonte: Domínio público

Nesta situação os alunos entenderam como uma atitude muito boa para o seu governo, pois se eu dou direitos a população acabo ganhado a confiança delas, e mais uma vez falam que Getúlio Vargas foi muito esperto, e sabia o que estava fazendo, por isso usaram a figurinha do Confia.

4. No governo constitucional, surgiu dois grupos políticos rivais, os integralistas (AIB), liderados por Plínio Salgado, com ideias fascistas. E os Aliancistas (ANL), liderados por Luiz Carlos Prestes, com ideias comunistas, esse grupo promove um levante armado contra o governo, gerando conflitos nos quartéis, tal movimento ficou conhecido como intentona comunista. No entanto, Getúlio Vargas consegue reprimir esse movimento, foram presos e torturados os participantes da ANL e as cadeias ficaram cheias de presos políticos, isso facilitou para Vargas ampliar a centralização do seu poder, e conseguir dar outro golpe para permanecer na presidência. Como vocês reagiriam a esse acontecimento?

Algumas das figurinhas que os alunos usaram como resposta:



Fonte: Domínio público

Os alunos reagiram, mais uma vez, apontando Getúlio Vargas como puro golpe. Porque, mais uma vez, conseguiu reprimir um movimento contra seu governo e permanecer na presidência.

5. Getúlio Vargas já vinha articulando com as forças armadas para permanecer no poder e a oportunidade surgiu em 1937, quando a imprensa divulgou a existência de uma nova conspiração comunista com o objetivo de tomar o poder, o documento foi detalhado no plano Cohen, plano este falso. Qual figurinha melhor representa esse acontecimento?

Algumas das figurinhas que os alunos usaram como resposta:



Fonte: Domínio público

Os alunos quando estavam estudando sobre o plano Cohen, já haviam falado que isso era um absurdo, parecia coisa de novela. Nisso quando foram reagir a situação, apontaram como uma decepção, pois Getúlio havia feito ações boas com a criação da nova constituição, e nessa situação mais uma vez teve que armar outro golpe para permanecer no poder, e dessa vez, através de uma mentira sobre uma conspiração comunista que queriam tirar ele do poder.

6. Durante o estado novo (1937-1945) a imagem de Getúlio Vargas ficou associada como o pai dos pobres e amigo das crianças, por conta da consolidação das leis de trabalho (CLT), e a forte propaganda do seu governo (DIP). qual figurinha vocês dão para esse acontecimento?

Algumas das figurinhas que os alunos usaram como resposta:



Fonte: Domínio público

A reação dos alunos foi bem engraçada e descontraída, eles disseram que Getúlio Vargas soube manipular bem a população a favor dele, pois conseguiu o apoio da classe trabalhadora, por ter consolidado as leis do trabalho, e dos grandes proprietários por utilizar a ferramenta do departamento de imprensa e propaganda para propagar seu governo, que no tempo era através do rádio.

7. O Brasil estava vivendo um governo ditatorial com o estado novo de Vargas, só que ele decide participar da segunda guerra mundial contra o Eixo (países autoritários), ficando do lado dos Aliados. Qual figurinha representa mais a escolha de Getúlio Vargas?

Algumas das figurinhas que os alunos usaram como resposta:



Fonte: Domínio público

A reação dos alunos perante esse acontecimento histórico foi interessante, a maioria colocou a imagem do pica-pau passando pano, isso significa que eles estavam passando “pano” para essa atitude de Vargas. Com esta expressão, amplamente utilizada entre os jovens de hoje, eles compreenderam que Vargas apesar de estar sendo um ditador através do seu Estado Novo, soube se posicionar a favor dos aliados. Pois os Estados Unidos faziam parte e ele queria que seu governo tivesse apoio dos EUA, como também, o grupo do eixo já eram considerados fascistas e ditadores, e Vargas não queria acabar com a “fama” que ele ficou de pai dos pobres e mãe dos ricos.

8. Em 1945 acontece o movimento do queremismo, no qual os apoiadores de Vargas, na sua maioria os trabalhadores, pediram uma assembleia constituinte para que ele pudesse concorrer as eleições presidenciais, como vocês reagiriam a isso?

Algumas das figurinhas que os alunos usaram como resposta:



Fonte: Domínio público

Os alunos reagiram a esse movimento do quererismo de duas formas, a primeira com a figura de Nazaré eles apontaram que Vargas mesmo sendo autoritário no seu último governo, ainda conseguiu ter o apoio dos trabalhadores, que viram nele a única oportunidade de terem seus direitos trabalhistas e melhorias para sua classe trabalhadora, e com isso, mais uma vez eles percebem que Getúlio Vargas era muito esperto. No outro ponto de vista, os estudantes apontaram que essa situação era delicada e de se refletir, pelo fato da população continuar aceitando e apoiando figuras autoritárias, ainda acabaram trazendo isso para o tempo presente, apontando os movimentos que acontecem, nos quais a população defendem seus partidos, e o candidato a presidência.

9. Para finalizar, que figurinha vocês acham que mais representa Getúlio Vargas?

Algumas das figurinhas que os alunos usaram como resposta:



Fonte: Domínio público

Para finalizar a atividade não poderia deixar de perguntar como eles reagiriam a figura de Getúlio Vargas. Os alunos fizeram a compararam Vargas com os personagens Chapolin colorado e Goku, ambos são retratados nos desenhos como heróis, e são destacados pela forma inteligente que eles faziam as estratégias para derrotar seus inimigos, e na visão dos alunos Getúlio Vargas foi um herói, principalmente para classe trabalhadora. Nesse sentido, os alunos demonstraram através dessas figurinhas que Vargas foi um presidente muito inteligente, que soube se posicionar para não perder tanto o apoio da classe trabalhadora quanto dos empresários, e que apesar dos golpes e mentiras, foi um governo bem inteligente, pois ele conseguiu ficar na presidência por 15 anos e ainda a população queria que ele permaneça com o movimento do queremismo.

Visto isso, cabe destacar a importância dessa prática de ensino através das respostas dadas pelos alunos com as figurinhas sobre a Era Vargas 1930-1945 para compreendermos como o aluno constrói seu pensamento histórico. Uma vez que, o uso das **stickers** que faz parte da linguagem utilizada na vivência prática dos alunos, fez com que, os estudantes trouxessem para o tempo presente a figura que era Getúlio Vargas no passado sobre a ótica das suas vivências práticas, como foi mostrado a partir das figurinhas que eles utilizaram como resposta os personagens de novelas, filmes e desenhos, a exemplo do Chapolin colorado, Goku e pica-pau, ambos fazem parte do seu contexto de vivência e fizeram os estudantes compreenderem melhor como foi o período da Era Vargas não vivenciado por eles, mas tiveram a oportunidade de se imaginar reagindo aos acontecimentos históricos no tempo presente.

Com base nas respostas apresentadas, portanto, pudemos acompanhar o

desenvolvimento do pensamento histórico dos participantes deste estudo. Notamos que, a partir de uma ferramenta ligada ao cotidiano destes jovens, obtivemos respostas criativas, as quais eram apresentadas em consonância a elementos imprescindíveis ao raciocínio científico a exemplo, investigação, reflexão, análise, crítica, imaginação e criatividade.

5.1 Análise das reações dos estudantes perante o questionário

O formulário aplicado aos alunos foi apresentado por meio de um link no grupo do WhatsApp da turma, através do **Google forms**, com perguntas subjetivas e objetivas contendo as seguintes questões:

- 1- Gostou de usar figurinhas para aprender sobre a Era Vargas?
- 2- A partir do uso de figurinhas como você compreendeu a Era Vargas?
- 3- reagindo com as figurinhas sobre a Era Vargas, fez você compreender melhor o assunto?
- 4- gostaria de aprender outros assuntos reagindo com figurinhas?
- 5- Alguma sugestão de como aperfeiçoar essa prática de ensino com o uso de figurinhas?

As questões acima foram apresentadas para os discentes e foi notável que após a aplicação da atividade ao analisar os dados, foi perceptível que os alunos compreenderam de maneira mais ampla os aspectos do governo de Getúlio Vargas durante a Era Vargas, que o fizeram permanecer no poder por tanto tempo.

Ao analisar as respostas foi possível notar o ponto de vista mais crítico dos alunos, que não tiveram receio em expor sua opinião como tinha sido na aula da explicação do conteúdo. Através do questionário eles puderam se expressarem melhor, vemos isso em passagens como as seguintes:

Que Vargas era uma pessoa boa, porém tinha seus defeitos. (Vitória Gabriela - 14)

De um jeito bem mais dinâmico, foi divertido aprender. Como se tivesse contado fofoca kkkk, amei. (Ana Clara- 14)

Getúlio Vargas era corrupto. (Lucas Gabriel- 16)

As figurinhas me ajudaram a identificar e resumir mais ele (Vitória Maria- 14)

cheio de golpes e mentiras, porém, um governo bem inteligente, de fato.

(Maria Júlia- 14)
com o uso de figurinhas eu prestei mais atenção. (Matheus- 15)
Um governo longo, muito complicado para a população, mas também
muito inteligente. (Heitor- 14)
foi o período em que a república brasileira foi presidida por Getúlio
Vargas, estendendo-se de 1930 a 1945. (Maria Sophia- 15)

Vemos, portanto, que os alunos, através da sua cosmovisão, puderam compreender a figura de Getúlio Vargas, e atrelado ao assunto explicado nas aulas, pois como vimos o governo da Era Vargas durou 15 anos, e para ficar no poder Getúlio Vargas aplicou golpes. Outro fator importante, foi eles notarem a inteligência de Vargas em saber se posicionar a favor dos trabalhadores e ao mesmo tempo da sua oposição. E vale ressaltar, que com isso os alunos aprenderam de forma mais dinâmica um assunto tão relevante.

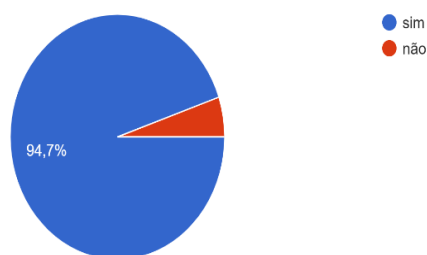
Durante a aplicação do questionário, os discentes tiveram a oportunidade de debater sobre esse período tão importante da nossa História. A professora responsável pela turma fez suas considerações acerca da ferramenta e se mostrou satisfeita com a interação da turma e como os alunos se envolveram na atividade sem tantas resistências. A professora mencionou ainda a dificuldade de chamar a atenção dos alunos durante as aulas de História, bem como ressaltou a falta de empenho dos estudantes em realizar as atividades, mais que trabalhar a Era Vargas um assunto extenso e importante com as figurinhas foi muito legal, percebeu que os alunos conseguiram se expressar melhor.

5.2 Análise da reação dos estudantes ao uso das figurinhas

Após a atividade realizada em sala, os alunos receberam um quiz através de um **forms**, este foi enviado para o grupo da turma no WhatsApp, dos 25 alunos que participaram da pesquisa qualitativa em sala, apenas 19 responderam às perguntas direcionadas através do formulário em tempo hábil, os 6 alunos restantes não acessaram o formulário a tempo, e o mesmo não estava mais disponível para receber respostas, o prazo para respostas não foi prolongado devido a necessidade de iniciar a análise dos dados obtidos. Essas respostas seguem abaixo e expressam a relevância da ferramenta.

Gráfico I: Dados obtidos pela autora.

Gostou de usar figurinhas para aprender sobre a Era Vargas?
19 respostas



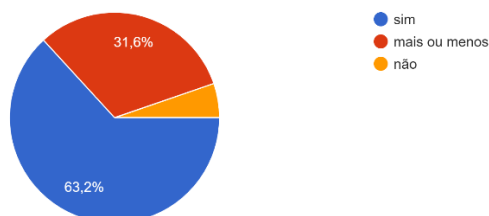
Fonte: Autora

Através desse gráfico, pode-se perceber que o uso das figurinhas no ensino de História foi positivo para a aprendizagem dos alunos, dos 19 discentes que responderam ao questionário, 17 gostou de ter aprendido um assunto reagindo com figurinhas e conseguiram reter melhor o conteúdo disseminado em sala.

A segunda pergunta do quiz serviu para compreender se os alunos conseguiram compreender o assunto melhor através dessa nova ferramenta. Observou-se, que com o auxílio do gráfico, a maioria diz que sim, e outros mais ou menos ou não. Em diálogos anteriores com os alunos quando falei sobre a atividade com as figurinhas muitos ficaram surpresos e curiosos como seria, afinal eles que só usavam para entretenimento, não costumavam utilizar para fins acadêmicos. Vejamos o resultado:

Gráfico II: Dados obtidos pela autora.

reagindo com as figurinhas sobre a Era Vargas, fez você compreender melhor o assunto?
19 respostas



Fonte: Autora

Já a terceira pergunta serviu como incentivo para os professores que decidirem usar essa nova prática de ensino. Já que, foi notório um grande interesse pela maioria dos estudantes em

estudar outros assuntos através do uso das figurinhas do WhatsApp, reagindo aos seus acontecimentos. Vejamos a seguir:

Gráfico III: Dados obtidos pela autora.



Fonte: Autora

Visto isso, notou-se que o uso das figurinhas do WhatsApp nessa atividade foi um grande aliado em sala de aula, este recurso foi bem aceito pelos alunos do ensino fundamental, como também, essa ferramenta deixou os discentes mais à vontade para expor suas opiniões, e ao mesmo tempo foi uma aula bem descontraída, a qual os alunos prestaram bastante atenção e foram bem envolvidos nos comentários as perguntas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho empírico, objetivamos analisar a construção do pensamento histórico a partir do uso de diferentes linguagens no ensino de História através das figurinhas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e ao observar os dados coletados durante a pesquisa pode-se notar que as metodologias ativas são de fato pertinentes e devem ser exploradas no âmbito educacional.

Nessa perspectiva, foi importante a análise da compreensão dos alunos sobre o tema abordado, visto que, para maioria Getúlio Vargas foi considerado muito inteligente e estrategista, pois soube se posicionar tanto a favor da classe trabalhadora como dos empresários, e também mencionaram que ele foi corrupto, por conta dos vários golpes no durante o seu governo. O uso das figurinhas serviu para aprimorar esse debate a partir das imagens que fazem parte do cotidiano dos alunos, as quais puderam estabelecer paralelos entre o Vargas histórico com a imagem que ele possivelmente teria nos dias atuais. Como também, facilitou a vida dos alunos da rede, que muitas vezes precisam de recursos pedagógicos mais práticos e acessíveis e dinâmicos para compreender melhor o assunto e, nada melhor do que utilizar a linguagem dos nativos digitais.

A linguagem simples, e a aplicação em vários campos tornam essa ferramenta ainda bem mais atraente e traz novas perspectivas para a aplicação na educação básica. Além disso, os usos dessas imagens possibilitam que o professor busque diversas atividades para mesclar em suas práticas, didáticos pedagógicas. Além disso, o uso de outros tipos de imagens como charges e memes ganharam muita relevância na academia, com vários estudos sobre o seu uso em sala de aula, e a eficácia na sua aplicação e reconhecimento dos alunos e professores.

É importante destacar que professores e estudantes acessam de forma simples essa ferramenta na rede, pois existem inúmeras figurinhas disponíveis e que também podem ser criadas pelo docente ou até mesmo pelos alunos, sobre vários assuntos, de forma gratuita.

A pesquisa traz também alguns alertas, pois, este material deve ser explorado com uma orientação, devido os vários temas e mensagens que carrega as figurinhas, os professores devem ficar atentos as figuras de linguagem. Só assim as informações que estão disponíveis serão absorvidas da forma que se espera, é importante que o professor impulse o aluno a criar uma criticidade. Além disso, esse recurso não substitui a aula, apenas serve de material de apoio, para realizar com os alunos uma revisão sobre o assunto já estudado de forma mais dinâmica e de fácil entendimento.

Os estudos sobre essas práticas de ensino devem continuar, ainda se tem bastante coisa para esclarecer sobre o uso dos **stickers** do WhatsApp, os seus estudos são recentes, são poucas pesquisas ainda feitas de como usar essa ferramenta e os seus resultados. Cabe a nós enquanto professores ir em busca de uma educação não só conteudista, mas eficaz e de fácil entendimento para os alunos, e essa ferramenta das metodologias ativas podem proporcionar isso.

REFERÊNCIAS

ALVES, Crislaine Santana de Jesus. **O uso do podcast como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem de história na educação básica**. São Cristóvão, 2023. Monografia (Licenciatura em História) – Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18129>. Acesso em: 08 de Outubro de 2023.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: BARCA, Isabel (org.). **Para uma educação de qualidade**: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

BARCA, Isabel. Educação Histórica: uma nova área de investigação. **Revista da Faculdade de Letras**, Porto, III Série, vol. 2, p. 13-21, 2001.

BERGMAN, Jonathan; SAMNS, Aaron. **Nossa história**: criando a sala de aula invertida. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11690799/artigo-35-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 10 agosto de 2023.

CARMELINO, Ana; KOGAWA, Lídia. A intertextualidade como marca dos stickers do WhatsApp. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 14, n. 27, p. 156-176, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no ensino de história**. Curitiba: Editora da Unicamp, 2009.

MELO, Larissa Vitória Oliveira; ARAÚJO, Roberta ShirleyJany de; CARVALHO, Maria Angélica Freire de. Dizer com imagens e palavras: um olhar sobre a leitura de figurinhas no whatsapp e as estratégias de compreensão leitora para a geração de sentidos. **Anais do COGITE**: Colóquio sobre Gêneros & Textos, 2020. Acesso em: 17 de julho de 2023.

MENDES, Luis Henrique Rocha; GONZAGA, Edson Pereira; MOURA, Sayllor Vinicius Oliveira. Análise do canal Nerdologia: um modelo de edutenimento no YouTube. 2019.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em:

http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. Trad. M. C. F. Keese e J. Guinsburg. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

REIS, Aaron Sena Cerqueira. As concepções de jovens estudantes sobre assuntos históricos. **Revista História Hoje**, v. 8, n. 16, p. 70-89, 2019.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida** (flipped classroom). Lajeado: Ed. da Univates, 2018.

SILVA, Diego Leonardo Santana. Os memes como suporte pedagógico no ensino de história. **Revista Periferia**, v. 11, n. 1, p. 162-178, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36408>. Acesso em: 17 de julho de 2023.

SILVA, Josie Agatha Parrilha da; NEVES, Marcos Cesar Danhoni. **Leitura de imagem: reflexões e possibilidades teórico-práticas**. Campo Grande: Editora da Unesp, 2016.

SILVA, Maria da Conceição; MENDES, Breno; NICOLINI, Cristiano. A aula-oficina e suas possibilidades: Vinte anos depois, 1999-2019. In: ALVES, Luís Alberto; GAGO, Marília; LAGARTO, Mariana (orgs.). **Vinte anos das Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Porto: CITCEM, 2021, p. 101-114.

SILVA, Daniel Souza; CARVALHO, Fernanda Mendonça. **Sala de aula invertida: Memes e figurinhas no ensino de história durante a pandemia**. In: MAYNARD, Dilton Cândido Santos (Org.); COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura (Org.); ANDRÉ, André Luís (Org.). **Formação docente no PROLICE: relatos de experiências colaborativas da UFS com educação básica**. São Cristóvão: Editora UFS, 2022. E-book (201 p.131- 134).

SOUSA, Cíntia Maria Barbosa de. Estratégias de referenciação: análise dos stickers nas interações de universitários no whatsapp. **Anais do COGITE-Colóquio sobre Gêneros & Textos**, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/1160>. Acesso em: 17 de julho de 2023.